

REBENA
REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO E APRENDIZAGEM
V.4 (2022)

**OS FATORES QUE REFLETEM NA APRENDIZAGEM DOS
ALUNOS, A PARTIR DO USO DA MÚSICA COMO RECURSO
DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

The factors that reflect on student learning from the use of music as a didactic resource in Portuguese language classes

Aldair Coimbra de Morais ¹

RESUMO

Este artigo objetiva analisar quais fatores de aprendizagem refletem nos alunos do 6º ano, com recurso da música no ensino da Língua Portuguesa, tanto na escola pública, como na privada. E neste sentido, buscou-se descrever como se efetiva o ensino da Língua Portuguesa utilizando a música como recurso didático e que fatores refletem na aprendizagem dos alunos de 6º ano, em Língua Portuguesa no ensino público e no ensino privado. O estudo de enfoque qualitativo se desenvolveu observando etapas interrelacionadas entre si, através de entrevistas, observação, utilizando questionários com perguntas abertas. Constatou-se que a prática de ensino de Língua Portuguesa, através do uso da música, ocorre tanto na escola pública, quanto na escola privada, proporcionando o desenvolvimento de fatores, dentre eles, o cognitivo, o afetivo e o sociocultural, do aluno, mas ainda precisa ser trabalhada de forma contextualizada, interdisciplinar sem perder sua característica musical, cultural e lúdica.

Palavras-chave: Ensino, Aprendizagem, Música, Recurso-didático.

ABSTRACT

This article aims to analyze what learning factors are reflected in the 6th grade students, with the use of music in teaching Portuguese Language, both in public and private schools. In this sense, we sought to describe how the teaching of Portuguese Language using music as a teaching resource and what factors reflect in the learning of 6th grade students in Portuguese Language in public and private schools. The qualitative study was developed observing interrelated stages, through interviews, observation, using questionnaires with open questions. It was found that the practice of teaching Portuguese Language, through the use of music, occurs both in public and private schools, providing the development of factors, including the cognitive, affective and sociocultural factors of the student, but still needs to be worked in contextualized, interdisciplinary way without losing its musical, cultural and playful characteristic.

Keywords: Teaching, Learning, Music, Teaching Resources.

¹Universidad Del Sol – UNADES. doi-ap@hotmail.com

1. Introdução

A aprendizagem da Língua Portuguesa tem sido um desafio nas instituições escolares e vem gerando inúmeras pesquisas e estudos, conseqüentemente, cresce o desenvolvimento de vários pressupostos teóricos nas áreas afins, como a linguística, a psicologia e a educação. Nessa perspectiva, embora tenha havido pequenos avanços no cenário da educação brasileira, a partir dos resultados dos indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) sobre a qualidade da educação, mais precisamente ao ensino da Língua Portuguesa, o professor continua com uma prática que ainda não consegue despertar no aluno uma relação significativa pelo ensino.

Dentro deste contexto este artigo, que possui um enfoque qualitativo, propõe-se a analisar os fatores desenvolvidos na aprendizagem dos alunos em Língua Portuguesa, a partir do uso da música como recurso didático, considerando o atual contexto em que a construção do conhecimento e propagação da informação é veloz, conduzida pelo avanço das tecnologias revolucionárias promovendo uma acessibilidade à comunicação rápida, instantânea e sem fronteiras.

O desenvolvimento científico e tecnológico exige do sistema escolar metodologias significativas, que se relacionem, dialoguem com as expectativas emergentes da sociedade. Nesse prisma, a música como uma das mais antigas formas de expressão, vem conquistando um espaço no processo de ensino-aprendizagem, como uma alternativa exequível por ser um recurso didático viável para promoção de aulas inovadoras que facilita as inter-relações entre os saberes populares e o saber sistematizado.

É perceptível que o ensino da Língua Portuguesa se depara com muitos entraves, desde a não consolidação de habilidades imprescindíveis à leitura e escrita, descrédito às aulas e o mais agravante: o descaso pela sua utilidade no âmbito social como propulsora de mudanças em todos os aspectos da sociedade. A que se observar ainda, que a educação brasileira vem acumulando um grande problema em relação à formação educacional dos alunos do ensino fundamental e ensino médio, que apresentam algumas lacunas na leitura, escrita, interpretação e compreensão textual e dificuldades ortográficas. Tais fatos provocam reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa e, conseqüentemente sobre as causas do fenômeno do fracasso escolar. Tais fatos provocaram a seguinte indagação: quais fatores refletem na aprendizagem dos alunos de 6º ano, tanto na escola pública como na escola privada, no ensino da Língua Portuguesa através da música como um recurso didático?

E nesta direção há diversos estudos científicos que se debruçam em analisar e compreender a prática docente no ensino da Língua Portuguesa, como os que embasam este artigo: Marcuschi (2008), em relação ao tratamento do texto; Mikhail Mikhailovitch Bakhtin (1997) que aborda sobre a preciosidade da discursividade; Carlos Libâneo (2014) sobre a importância da didática e seu caráter aglutinador dos conteúdos e procedimentos.

Nessa direção ressalta-se uma discussão significativa no âmbito do ensino da Língua Portuguesa sobre a música como um recurso que possibilita a aprendizagem de forma interdisciplinar, contribuindo para uma prática docente mais dinâmica, participativa e significativa.

Os achados desta pesquisa são importantes dados com informações essenciais que adicionados aos estudos já existentes se complementam. Este campo de pesquisa envolve outras ciências como a psicologia, sociologia, antropologia, biologia, neurociência, dentre outras, e mantém-se aberto a novos estudos e contribuições.

Dentro dessa perspectiva, este estudo contribuirá para o entendimento de uma prática educativa que envolve professor/aluno como protagonistas da construção do conhecimento, considerando a Língua Portuguesa um veículo de conhecimento facilitador e imprescindível para aprender os demais componentes diante das exigências contemporâneas.

Pesquisas recentes (Gatti; Nunes, 2009; Libâneo, 2010a; Libâneo, 2010b; Libâneo, 2013) buscaram esclarecer um dos nós da formação profissional de professores: as dificuldades dos professores em incorporar e articular em seu exercício profissional dois requisitos dessa profissão: o domínio dos conteúdos da disciplina e o domínio de saberes e habilidades para ensinar esses conteúdos. (LIBÂNEO, 2015).

Há modelos de funcionamento de aquisição do conhecimento estabelecido, organizado, classificado por vários autores no campo da psicologia, educação, filosofia. Todavia, na visão de Libâneo a classificação é uma forma didática de compreender este universo, facilitando aos pesquisadores, aos estudiosos das teorias educacionais.

Diante do exposto, este estudo tem sua relevância no campo da educação, especificamente para os envolvidos no processo ensino aprendizagem, como pesquisadores, educadores, pois analisa práticas de aprendizagens através de um gênero textual, como a música que além de evidenciar a expressão sociocultural da sociedade, apresenta-se como um recurso alternativo e sempre atual.

2. Fundamentação Teórica

2.1. A Língua portuguesa e a música

Os grandes desafios da sociedade contemporânea exigem práxis empoderada de aprendizagem significativa, por isso, além do “aprender a aprender”, um dos pilares da educação é inegável que os demais, “aprender a fazer”, “aprender a viver”, “aprender a conhecer”, Perrenoud, (2000) são imprescindíveis na formação e desenvolvimento da aprendizagem, de forma inter-relacionados estes pilares dão sentido ao processo de construção do conhecimento.

Diante do exposto, a configuração do professor de Língua Portuguesa, em meio aos emergentes avanços da tecnologia, informações e conhecimentos, apresenta exigências congruentes ao que se quer realmente no ensino da Língua Portuguesa.

“(…) O objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver a competência de leitura e produção textual; (...) a unidade textual em toda a sua diversidade de tipos e gêneros, nos diferentes registros, variedades, modalidades, consoantes as possíveis situações sociocomunicativas – deve ser o ponto de partida e de chegada das aulas de Português; e, (...) os elementos de natureza formal relativos aos diferentes níveis de gramática – são essenciais para a construção do texto” (BRANDÃO, 2010, p. 9-10).

A música é um incentivo à linguagem, pois nasce do ambiente cultural e promove o desenvolvimento das funções da aprendizagem como a audição, a visão, estimula a criatividade, a capacidade de criticar, refletir, e até mesmo o simples prazer de relaxar. Com o advento da neurociência é possível avaliar o processo neural ativado e a influência da música na construção do conhecimento do aluno.

A atividade musical envolve quase todas as regiões do cérebro e os subsistemas neurais. Quando uma música emociona, são ativadas estruturas que estão nas regiões instintivas do verme cerebelar (estrutura do cerebelo que modula a produção e liberação pelo tronco cerebral dos neurotransmissores), (dopamina e noradrenalina), e da amígdala (principal área do processamento emocional no córtex). Na leitura musical, o córtex visual é a área utilizada. O ato de acompanhar uma música é capaz de ativar o hipocampo (responsável pelas memórias) e o córtex frontal inferior. Já para a execução de músicas, são acionados os lobos frontais – o córtex motor e sensorial. Pode-se então afirmar que todo o cérebro entra em ação. (OCTAVIANO, 2010, p.1)

A ação humana sempre está interligada a um gênero textual, (Marcuschi, 2008), pois, o mesmo tem origem para suprir a necessidade do momento, sendo modificado, reestruturado, aperfeiçoado e até mesmo criado à medida que a sociedade cresce, desenvolve-se socioculturalmente, politicamente, historicamente e economicamente.

Uma simples observação histórica do surgimento dos gêneros revela que, numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um

conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A.C, multiplicam-se os gêneros, surgindo os típicos da escrita. Numa terceira fase, a partir do século XV, os gêneros expandiram-se com o florescimento da cultura impressa para na fase intermediária de industrialização iniciada no século XVIII, dar início a uma grande ampliação” (DIONÍSIO, 2002, p.19).

O ensino da Língua Portuguesa, a partir da música, além de perpassar pelas regras gramaticais presentes na letra, abre um leque para abordagens da linguagem formal e não formal, e suas variáveis, “visto que a maioria das músicas possui licença poética, tangenciando a norma culta.” (Souza, 2016, p.133). A variedade de estilos musicais contribui com a prática dos docentes de LP, no sentido de favorecer um elo de comunicação, participação e aceitação nas atividades.

2.2. Gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa

A classificação dos gêneros pelo modelo pedagógico na época do Estruturalismo linguístico sedimentou o ensino mecanicista, antiquado de LP, e nesta época alguns gêneros como a carta, o bilhete atendiam às necessidades imediatas.

Atualmente, a noção de *gênero* já não mais se vincula apenas à literatura, como lembra Swales (1990:33), ao dizer que hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva do discurso de qualquer tipo, falado ou escrito com ou sem aspirações literárias. “É assim que nasceu a noção de gênero textual” (MARCUSCHI, 2008, p.147).

No contexto atual, as diversidades dos gêneros textuais são identificadas no cotidiano da escola, e superam os ditos clássicos da literatura, muitos deles descartados, outros aperfeiçoados e/ou aprimorados.

O campo da música é verdadeiramente fértil e de fácil assimilação e, portanto, muito útil ao professor que usá-la em suas aulas para dinamizar, renovar e buscar uma maior eficiência de aprendizagem dos alunos na fixação de conteúdos, sobretudo os de LP, durante o desenvolvimento de suas aulas. (SOUSA; PHILIPPSSEN, 2009, p.81).

Para efeito de consolidação deste raciocínio, Marcuschi (2003, p. 3) complementa que os textos circulam em nossa vida cotidiana com “padrões sócio comunicativos, característicos definidos por sua composição, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados por forças históricas, sociais, institucionais e tecnológicas”. As práticas concernentes ao ensino de Língua Portuguesa que são baseadas nas abordagens linguísticas e discursivas, privilegiam as produções textuais e suas manifestações, sejam elas oral e/ou escritas, tais práticas são consideradas interativas. As mudanças nas práticas de

ensino de LP, em direção à autonomia discursiva, podem ser vislumbradas “no tempo” em que os docentes fizerem uma análise, uma reflexão entre o que validam como certo e o que está se apresentando como nova proposta.

A perspectiva para o ensino e a aprendizagem de LP, precisa considerar as mais diversificadas manifestações de interação pela linguagem, e sua unidade básica, o texto. Seja ele verbal ou escrito, o aluno necessita compreender a função destes discursos e adquirir a competência linguística para tratar as modalidades de emprego da língua oral e escrita de forma interativa e complementar em suas práticas sociais.

2.3. A influência da música no ensino da Língua Portuguesa

Através da música o professor de LP tem a oportunidade de integrar o estudante a uma diversidade de saberes da língua materna, e com isso desenvolver vários fatores que interferem na aprendizagem do aluno e que precisam ser bem trabalhados.

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que é claro, não contradiz a unidade nacional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) [e em outras semioses] concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 2003, p. 262)

A Teoria das Inteligências Múltiplas, elaborada por Gardner (1995) surge a fim de contribuir de forma relevante com a prática pedagógica, subsidiando a sistematização de planejamentos, atividades e estratégias de ensino. Embora didaticamente analisando as oito inteligências humanas discriminadas pelo autor, elas são desenvolvidas, de certa forma, concomitantemente, dependendo do contexto, do espaço, tempo e atividade vivenciada.

No caso de atividade com a música, é possível perceber bastante ativa o desenvolvimento da *inteligência linguística* que “é um potencial que revela a capacidade do indivíduo de aprender noções dos códigos linguísticos (seja da língua materna ou mesmo de línguas estrangeiras) de guardá-los na memória e aplicá-los criativamente” Sabino; Roque (2006, p.412). A música pela sua característica textual proporciona o exercício de inferências, argumentações, construções textuais, análises de sintaxe e morfológica, conhecimentos da semântica, e até mesmo a metalinguística.

Nesta direção outra inteligência trabalhada com este recurso didático é a *inteligência corporal-cinestésica*, pois, a melodia musical estimula movimentos corporais. E, no entanto, a

capacidade de usar o próprio corpo para expressar uma emoção (como na dança), jogar um jogo (como num esporte) ou criar um novo produto [...] é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo. GARDNER, (1995, p. 24). E obviamente também a *inteligência musical* é desenvolvida ao inserir a música nas práticas de ensino de Língua Portuguesa, Como complementa Brennand e Vasconcelos, (2005, p.31), a música “desenvolve-se numa interação ambiental (natural e social) que atinge as emoções, tanto do indivíduo que compõe ou executa a música de qualquer ser vivo que a escuta”. O desenvolvimento de fatores da aprendizagem contribui para a formação do estudante, bem como para seu aprender a aprender e saber ser um cidadão de fato e de direito,

Com o fator socioafetivo, observa-se que na escola é comum ocorrer o processo de integração, e também a manifestação da autoestima positiva ou negativa. Dependendo do grau, o sujeito tende a aceitar-se ou rejeitar-se, refletindo no aumento de suas capacidades socioafetivas e/ou crescimento de suas limitações quanto ao convívio com o outro. Segundo Brécia (2003, p. 81), [...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

A música é em sua essência, emotiva, e por isso, possibilita a construção do controle das emoções, além de proporcionar através de atividades bem sistematizadas, e traz informações significativas sobre a funcionalidade/letramento dos conteúdos de LP, utilizando-se das habilidades em ouvir a melodia, interpretar, inferir, reconstruir concepções que a letra apresenta, e com isso, promover mudança socioafetiva na vida dos estudantes.

Inteligência Emocional é a capacidade de criar motivações para si próprias e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação dos seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante. (GOLEMAN, 2007, p. 58).

Em relação ao desenvolvimento do fator cultural, a música é fundamental para o desenvolvimento sociocultural, pois através dela os sentimentos são expressos, e novos conhecimentos culturais são propagados e consolidados. Como reforça Duarte; Leão (2003 p. 2), “a música tem um importante papel de estimulador de sensações, de resgate de memória, de criar ambientes favoráveis à natureza verbal e pode libertar a criatividade, o questionamento e a imaginação”. Os aspectos culturais podem ser trabalhados no processo de aprendizagem de LP através da mediação didática intercultural, aliada ao uso da música, que emite registros da história atual e ou resgata histórias passadas.

Apesar de divergências na literatura quanto à contraposição ou aproximação entre multiculturalismo e interculturalidade, Candau (2011) admite o uso do último termo dentro do universo do primeiro, pois “sua especificidade está em colocar a ênfase na interação entre os distintos grupos socioculturais, favorecendo o diálogo entre os sujeitos, seus saberes e práticas sociais” (CANDAU, 2011, p. 22).

Dessa forma, com uso da música o professor também pode mediar os possíveis choques culturais entre os estudantes, e estes, por sua vez, reconstruírem suas concepções e adquirirem novos conhecimentos a respeito da apropriação da língua materna em diferentes culturas e interagir na sociedade em que está inserido.

3. Análise de Dados

A pesquisa se efetivou no município de Macapá, no Estado do Amapá, situado na região norte do Brasil, envolvendo duas unidades escolares, sendo uma escola pública estadual, denominada Gonçalves Dias e a outra escola privada, denominada META. Ambas ofertam o ensino fundamental.

Necessariamente toda pesquisa de campo requer uma análise de dados. Segundo Sampieri (2014, p. 397), “se coleta com a finalidade de analisá-los e compreendê-los, e assim responder as perguntas de investigação e gerar conhecimento”. Para que haja apropriação dos dados, há que se lançar mão de técnicas e instrumentos facilitadores.

Ressalta-se que os dados coletados são resultados da entrevista realizada junto a 01 coordenador Pedagógico, respondente da Escola Estadual Gonçalves Dias (Pública), identificado como CP1 da Escola A (Pública); e 01 coordenador pedagógico da escola privada META, identificado como CP1 da Escola B (Privada), que responderam os mesmos instrumentos, ou seja, questionário constituído de perguntas abertas pertinentes as suas atividades profissionais, o que contribuiu para uma análise comparativa entre o trabalho da coordenação pedagógica entre as duas escolas.

Também foram envolvidos na pesquisa, 01 professora de Língua Portuguesa, respondente da Escola Estadual Gonçalves Dias - Pública, identificada como P1 Escola A (Pública); e 01 professora de Língua Portuguesa, identificada como P1 Escola B (Privada). Ambas de turmas de 6º ano, que responderam o questionário com perguntas abertas, para atingir os objetivos planteados por este estudo.

E para consolidar a abrangência desta pesquisa, no que tange ao contexto do processo ensino-aprendizagem, entrevistou-se 25 alunos do 6º ano da Escola Estadual Gonçalves Dias - Pública, identificados como A1 a A25 da Escola A (Pública); e da Escola META – Privada, 25 alunos do 6º ano, identificados como A1 a A25 da Escola B (Privada), através de questionários com perguntas abertas.

Quadro 1 – Categoria de análise: Fatores de aprendizagem - I

- Na sua concepção, que fatores refletem na aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa com o uso da música como recurso didático?

RESPOSTAS – COORDENADORES	
CP1 Escola A (Pública)	Acredito ser um excelente recurso de aprendizagem para trabalhar letra; escrita; oralidade; interpretação; ritmos, temas diversos, além de desenvolver os fatores social e intelectual.
CP1 Escola B (Privada)	Considero a música um recurso riquíssimo para trabalhar todos os fatores de formação dos estudantes, como o fator cognitivo, afetivo e social, por exemplo.

Fonte: A pesquisadora

Com base nas respostas da CP1 da Escola A (Pública) e ainda da CP1 da Escola B (Privada), considera-se que suas concepções são favoráveis ao reconhecimento de que a música, como recurso didático, preenche seu objetivo pedagógico, isto é, contribui com a formação integral dos estudantes. Embora não tenham citado fatores outros como físico, político-histórico, lógico-matemático, artes plásticas, musicalidade.

Muitos são os fatores ligados ao fracasso dos alunos no desenvolvimento de suas competências de leitura e escrita. Dentre eles, destacamos a grave distorção, geralmente praticada nas escolas, relativamente à seleção dos aspectos do trabalho com a linguagem a serem enfocados. Sabe-se que a insistência na taxionomia, nas classificações, nas descrições teóricas e nos aspectos normativos da língua a partir de usos literários, desvinculados das práticas linguísticas contemporâneas são, sem dúvida, os mais importantes (CYRANKA, 2014, p. 157).

Além deste desenvolvimento da inteligência musical, a qual é categoricamente expressa nos estudos de Gardner, outras inteligências são desenvolvidas com atividades onde a música é evidenciada.

O conhecimento da linguagem musical por meio da musicalização, de acordo com Barreto (2000), se constrói com base em vivências e reflexões orientadas, as quais proporcionam o desenvolvimento da sensibilidade à música. Esse, por sua vez, ativa o desenvolvimento cognitivo, que favorece a construção significativa dos conhecimentos, equilibrando o terreno das emoções e estimulando as várias áreas cerebrais, o que melhora a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina. (AGNOLON, MASOTTI, 2016, p.5).

É a tomada de consciência de que o estudante se desenvolve com mais excelência quando ele compreende a funcionalidade dos novos conhecimentos em sua vida cotidiana. Ao professor cabe ter a capacidade de observar as peculiaridades de cada estudante e

atender de forma eficaz, suprimindo e complementando no processo de construção individual do conhecimento.

Quadro 2 – Categoria de análise: Fatores de aprendizagem - II

- Na sua concepção, que fatores refletem na aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Portuguesa com o uso da música como recurso didático?

RESPOSTAS – PROFESSORES	
P1 Escola A (Pública)	O aprendizado mais consistente se dá com a estrutura do texto, o conteúdo presente na mesma e o aspecto semântico e estilístico. São desenvolvidos os fatores cognitivo, afetivo e social.
P1 Escola B (Privada)	A utilização da música nas atividades favorece a participação dos estudantes em LP. Com ela, há o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social.

FONTE: A pesquisadora

Com a análise dos registros da respondente P1 da Escola A (Pública) e ainda a respondente P1 da Escola B (Privada), acredita-se que há um entendimento sobre a influência do uso da música, enquanto recurso didático na construção do conhecimento dos alunos, desenvolvendo os vários fatores acima destacados pelas mesmas. O conhecimento sistematizado das habilidades e competências a ser desenvolvido com LP, define as estratégias, recursos a serem utilizados. O reflexo deste ensino é mensurável quando os estudantes de forma crítica se posicionam sobre temas discutidos, quando manifestam suas habilidades na operacionalização de seus conhecimentos adquiridos.

A Base Nacional Comum Curricular, homologada em 2017, constituído da gama de habilidade e competências, vem trazendo atualizações e ao mesmo tempo interagir com os PCNs, no que tange as variações linguísticas.

Cabem também reflexões sobre os fenômenos da mudança linguística e da variação linguística, inerentes a qualquer sistema linguístico, e que podem ser observados em quaisquer níveis de análise. Em especial, as variedades linguísticas devem ser objeto de reflexão e o valor social atribuído às variedades de prestígio e às variedades estigmatizadas, que está relacionado a preconceitos sociais, deve ser tematizado (BRASIL, 2017, p.79).

É evidente que a prática de ensino quando bem embasada teoricamente exerce seu poder de transformação e construção de saberes. Segundo Gardner (1995) outra *inteligência* envolvida no trabalho com a música é a *intrapessoal*, a capacidade do autoconhecimento fundamental para o estabelecimento da relação interpessoal.

O que no entendimento de Armstrong (2001, p.14-15), esta relação “pressupõe possuir uma imagem precisa de si mesmo (das próprias forças e limitações); consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos; e a capacidade de autodisciplina, auto entendimento e auto estima”. Quando a atividade com a música é bem projetada, há oportunidade de se fazer observações dos comportamentos por ela provocados.

O ensino da Língua Portuguesa a partir da música, além de perpassar pelas regras gramaticais presentes na letra, abre um leque para abordagem da linguagem formal e não formal, e suas variáveis, “visto que a maioria das músicas possui licença poética, tangenciando a norma culta Souza, (2016, p.133)”. A variedade de estilos musicais contribui com a prática dos docentes de LP, no sentido de favorecer um elo de comunicação, participação e aceitação nas atividades.

Quadro 3 - Categoria de análise: Fatores de aprendizagem - III

- O que você consegue aprender nas aulas de língua Portuguesa com a utilização da música?

RESPOSTAS – ALUNOS			
Escola Pública		Escola Privada	
A1, A5, A9, A12, A16, A25	Consigo aprender melhor a língua portuguesa; ídem; a explicação fica melhor dos assuntos de Língua Portuguesa; muitos assuntos interessantes trazidos pela música; fica mais fácil aprender, ídem.	A3, A10, A11, A19, A21	Com a música fica prazeroso estudar; os assuntos são mais exemplificados; o ambiente fica melhor; a música faz a aula ficar mais divertida; aprendo com mais alegria.
A2, A4 A7, A11 A6, A8, A10, A18, A20, A21	Consigo aprender que a música se encaixa em qualquer assunto e lugar; a música tem muitos assuntos; prestar atenção na música, no ritmo, na letra, facilita criar novas músicas; aprendo o conteúdo que a música aborda; ídem; entendo melhor todos os conteúdos de LP trabalhados;	A1, A5, A9, A12, A15, A16, A20, A21, A25	A música fala da vida; a letra tem mensagens atuais; podemos cantar e escrever músicas; ídem; são importantes para sociedade; aprendo sobre o que elas tratam; aprendo informações sobre amor, sofrimentos, alegria; compreendo melhor

	aprendo a letra e melodia das músicas populares; aprendo a cantar, a escrever músicas sobre minha terra e tocar instrumentos; muitas coisas sobre a música e ainda sobre seus temas; aprendo os assuntos da sociedade.		a relação da música com a história de vida das pessoas; a letra facilita aprender poemas; têm temas importantes nas letras.
A3, A19 A21, A23 A24, A13, A14, A15, A17	Interpreto a música, identifico adjetivos; faço atividades para empregar substantivos, verbos, etc. na letra da música; aprendo verbos, uso de parágrafos; faço leituras mais rápidas e objetivas; aprendo mais rápido os assuntos de LP; leio, escrevo e interpreto melhor; aprendo rimas.	A6, A13, A15, A17, A23, A24.	Aprendo leitura; faço interpretação de textos; ídem; conheço a estrutura da música; retiro dos textos assuntos da gramática; escrevo paródias; observo na música assuntos da gramática.

Fonte: A pesquisadora

A concepção dos alunos, tanto da escola A (Pública) quanto os da Escola B (Privada), convergiram para formação de três tendências distintas: a primeira, a concepção que enfatiza o fator de desenvolvimento afetivo; a segunda, a concepção que destaca o fator de desenvolvimento sociocultural; e a terceira, que evidencia o fator de desenvolvimento cognitivo.

Com base no que prescreveram 06 (seis) alunos respondentes da Escola A (Pública), A1, A5, A9, A12, A16, A25, assim como também 08 (oito) alunos respondentes, A3, A7, A8 A10, A11, A18, A19, A21 da Escola B (Privada), observou-se que a concepção por eles formada é a que enfatiza o fator de desenvolvimento afetivo, sentem-se confortáveis com este recurso, pois acham que as aulas se tornam mais leves, prazerosas. Há maior interação e sentem-se motivados.

O desenvolvimento de fatores da aprendizagem contribui para a formação do estudante, bem como para seu aprender a aprender, e ainda de saber ser um cidadão de fato e de direito.

As modificações que a música provoca em nossa vida interior, como, aliás, toda a impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, significa outro tanto de ampliação, de diferenciação, de aprofundamento em nossa substância íntima, ou melhor, é, no sentido próprio do termo, a causa do despertar de nossas faculdades (HOWARD, 1984, p. 12).

Atualmente, a relação professor-aluno ainda vem sendo um grande desafio, de maneira particular, no ensino de LP, pois a comunicação sempre está vulnerável a conflitos. Diante da explosão tecnológica e da realidade que vive a emergente geração Z, faz-se necessário o uso de recursos que despertem o interesse dos alunos.

As novas formas de educação contrapõem-se à educação antiga, que é excessivamente formal e baseada na decoração dos textos, sem a preocupação com o entendimento. A principal tendência dessa nova educação é a busca de métodos diferentes, a fim de torná-la mais agradável e, ao mesmo tempo, eficaz na vida prática (HORA, NUNES, GAL, 2002, p. 79).

O simples fato de alunos demonstrarem prazer em realizar atividades com a música serve de alerta para o professor partir desta manifestação e trabalhar o fator de desenvolvimento afetivo, que fortalecerá o elo de confiança, respeito e parceria, hoje tão desgastados.

De acordo com a manifestação dos 10 (dez) alunos respondentes da Escola A (Pública), A2, A4, A7, A11, A6, A8, A10, A18, A20, A21 e ainda os registros de 09 (nove) alunos respondentes A1, A5, A9, A12, A15, A16, A20, A22, A25 da Escola B (Privada), fica claro que, pelo ponto de vista dos mesmos, os fatores de desenvolvimento sociocultural são os de maior destaque. Isto porque a música é fundamental ao desenvolvimento destes fatores, pois através dela, os sentimentos são expressos e, culturalmente, os conhecimentos são propagados e consolidados pela sociedade.

A atividade linguística de cada indivíduo contribui poderosamente para se reconhecer a si próprio e para ser reconhecido pelo outro. É na realidade um fator de identificação cultural, mas no uso, e pelo uso, que dela faz o indivíduo e não apenas por pertencer a uma das várias comunidades que a utilizam como materna. (MATEUS, 2003, p.90).

A escola precisa garantir sua função de construção de conhecimentos, e para isto, deve se envolver com o processo cultural da sociedade, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar que priorize a dialogicidade dos alunos com as diversas linguagens.

Na educação, a interculturalidade está atrelada a uma excelente mediação didática, onde os aspectos culturais podem ser trabalhados no processo de aprendizagem de LP, aplicada ao contexto do ensino do sentido e função do uso de línguas, sendo assim “o aprendiz de línguas reflete em sua própria cultura, bem como é levado a estimular a consciência das diferenças e das relações entre culturas”. Ribeiro e Teixeira (2012, p. 286).

Conforme registros dos 09 (nove) alunos respondentes da Escola A (Pública), A3, A19, A21, A23, A24, A13, A14, A15, A17 e ainda dos 08 (oito) alunos A2, A4, A6, A13, A14, A17, A23, A24, da Escola B (Privada), percebeu-se que evidenciaram o fator de desenvolvimento cognitivo.

Para este grupo de alunos é possível aprender LP através da música, pois enquanto gênero possui característica textual de fácil compreensão. Neste contexto, a interdisciplinaridade no ensino de LP favorece o acesso a outros saberes curriculares.

Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. [...] A utilização da música, bem como o uso de outros meios, pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino. [...] A prática interdisciplinar ainda é insípida em nossa educação (CORREIA, 2003, p. 84-85).

A mediação didática facilitadora do desempenho dos alunos perpassa pelo entendimento do multiculturalismo (manifesto de diferentes grupos culturais) e interculturalidade (relação social democrática) presentes no contexto social e manifestados no espaço escolar.

O professor através de uma postura reflexiva tem a chance de fazer uma escolha assertiva quanto aos recursos didáticos para que os auxiliem na mediação da construção do conhecimento pelo estudante. Dentre eles estão os audiovisuais como a música em áudio e/ou vídeos, e podem incrementar e inovar o processo de suas aulas para o aprendizado do aluno.

A música está a serviço da educação quando contribui na compreensão da nossa herança cultural, e nos dá acesso a outras culturas construídas no passado e as que emergem no presente, além de ser uma fonte de alegria e desenvolver as inteligências em outras áreas, bem como a subjetividade. A prática docente aplausível é aquela que consegue maior nível de abrangência em participação dos alunos, e que promove a construção do conhecimento gerando novas aprendizagens.

Neste sentido a compreensão por parte dos professores da diferenciação entre tipos de textos e gêneros de textos é imprescindível para que métodos mais adequados e eficazes sejam adotados e que sejam banidas as estratégias que direcionam estudos isolados do contexto do aluno.

4. Considerações Finais

Trabalhar o ensino de Língua Portuguesa, subsidiada com a música enquanto recurso didático, numa perspectiva interdisciplinar, paralelo a uma pedagogia relacional, traz inúmeras implicações pedagógicas. É perceptível que diante das discussões apresentadas, com base nas respostas dos entrevistados, ao longo desta pesquisa, onde se constatou que o uso da música não é uma realidade cotidiana na prática de sala de aula pelos professores de LP, tanto na Escola A, de ensino público, como na Escola B, de

ensino privado, portanto é um recurso que vem sendo utilizado esporadicamente. Tal afirmativa se apresenta evidenciada nas respostas aos objetivos específicos alcançados no decorrer deste estudo.

A forma como se efetiva o ensino da Língua Portuguesa e a música como recurso didático, pelos professores de 6º ano da escola pública Gonçalves Dias e privada, escola META são explícitas através de metodologias de ensino realizadas pelos professores pesquisados. A prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa envolve situações didáticas que desenvolvem aprendizagem das diversas linguagens presentes no uso da língua pelos falantes.

Nesse sentido, a professora da escola pública utiliza estratégias de ensino descontextualizadas das vivências dos alunos, e a música é tratada como mais um texto qualquer, sem aproveitá-la de forma interdisciplinar e como um gênero textual acessível e bem aceito pelos alunos. Enquanto a professora da escola privada se preocupa em escolher estratégias de ensino, como a música de forma mais representativa no sentido da musicalidade e a essência da letra, para favorecer a aprendizagem e necessidades dos alunos, e assim valorizando a música como um recurso didático que faz toda a diferença.

É fundamental que nas escolas o trabalho seja realizado em equipe, ou seja, coordenação pedagógica e professores estejam juntos frente ao planejamento, a fim de reforçar o desenvolvimento dos saberes comportamentais-atitudinais e os crítico-contextuais, através da prática que contemplem a interdisciplinaridade. O ensino da língua materna exige compromisso entre os envolvidos.

A compreensão acerca dos fatores que refletem na aprendizagem dos alunos de 6º ano, em Língua Portuguesa através da música como recurso didático, na escola pública Gonçalves Dias e privada, escola META apresenta-se nas práticas dos coordenadores, professores e facilmente detectados nas respostas dos alunos.

Diante das falas relatadas pelos alunos, tanto da escola de ensino público, quanto da escola de ensino privado, fica claro que um dos fatores mais evidente com a utilização da música é o afetivo.

No campo da música há uma vasta utilidade no aprendizado de Língua Portuguesa, tendo em vista o estímulo que desencadeia sentimentos, emoções que são manifestados pela linguagem verbal, gestual ou escrita. Mas o mais importante é que eleva o interesse pelo objeto de estudo, além de favorecer a reflexão sobre os temas abordados.

Considerou-se também que ocorre o desenvolvimento do fator social e cultural, embora de forma muito limitada, tendo em vista as atividades que impulsionaram a reflexão

sobre as temáticas sociais e culturais que as músicas retratam, e ainda, a oportunidade de escrever sobre fatos da cidade, ouvir e cantar músicas populares.

A escola no contexto atual, para conseguir acompanhar o processo de expansão sociocultural da sociedade, precisa de espaços inovadores, novas tecnologias e desenvolver atividades que oportunizem a dialogicidade entre a função significativa do que se ensina em LP e a relação com o desenvolvimento cultural.

Outro fator de desenvolvimento contemplado pelos registros dos alunos é o cognitivo. Nas atividades com a música, é possível perceber bastante ativa o desenvolvimento da inteligência linguística, bem como também a inteligência musical. O trabalho com a música, de forma permanente, promove o desenvolvimento cognitivo-linguístico, sem pretensões artísticas, mas de cunho interdisciplinar. Pois, através da música, a comunicação verbal e não verbal é aprimorada, é neste processo que ocorre a ampliação da criatividade, e a curiosidade é despertada, e isto implica no desenvolvimento cognitivo.

A escola deve ser um espaço que propicie a autoconstrução de conhecimentos, e onde o estudante possa operacionalizar suas habilidades para solucionar situações-problemas de forma competente. Neste espaço, o professor exerce a função de mediador, fazendo escolhas de metodologias envolventes que integrem o estudante ao seu foco de conhecimento.

A música é um gênero textual, um importantíssimo recurso didático e um grande aliado do professor de LP no processo de ensino, como mediador da construção de conhecimento do aluno sobre as linguagens e códigos. A importância da apropriação da Língua Portuguesa enquanto objeto de conhecimento é essencial para o aluno e sua atuação na sociedade como cidadão pró-ativo.

Referências

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

AGNOLON R.; MASOTTI, D. R. A musicalização e o desenvolvimento cognitivo de crianças a partir das inteligências múltiplas. **THEAR Revista de Educação Ciência e Tecnologia**, Canoas, v.5, ANO, N.1, 2016.

BAKHTIN, M. M. (1952-1953/1979). **Os gêneros do discurso**. In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa no Ensino Fundamental – Anos Finais: práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades**. Brasília: MEC, 2017.

BRÉSCIA, V. L. P. Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

CANDAU, V. M. F. Diferenças Culturais, Cotidiano Escolar e Práticas Pedagógicas. **Currículo sem Fronteiras**, Lisboa; Porto Alegre, v. 11, n. 2, jul. /dez. 2011.

CYRANKA, L. F. M. **Dos dialetos populares às variedades cultas: a Sociolinguística na escola**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

CORREIA, M.M. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. **Revista Luminária**, União da Vitória, PR, n. 6, 2003.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo. Parábola, 2010.

DUARTE J. O; LEÃO, E. **[A Importância da música na aprendizagem e desenvolvimento cultural, social do adolescente](#)**. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-musica-na.../125463>>. Acesso em 21 de ago. 2017.

GARDNER. H. **Inteligências Múltiplas, A Teoria na Prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

GOLEMAN, D. **Trabalhar com Inteligência Emocional**. 3ª ed. Lisboa: Temas e Debates, 2000. Disponível em: [<www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059.>](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_22_p051-059.>) Acesso em 14 abr. 2017.

HORA, D. L.; NUNES, H. P.; GAL, M. de L. G. V. **Fundamentos da Educação**. Coleção Magistério. Módulo IV, unidade 3. Brasília. 2002.

HOWARD, W. **A Música e a Criança**. 4ª Ed. São Paulo: Summus, 1984.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MATEUS, R. **Se a língua é um fator de identificação Cultural, como se compreende que a mesma língua identifique culturas diferentes?** De Letras, n. 25; v.1/2. jan/dez. 2003.

OCTAVIANO, C. **Os efeitos da música no cérebro humano**. Ci. Inf Campinas. V.116. 2010. Disponível em: < comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542010000200005&lng=pt&nrm=iso > Acesso em 23 set. 2017.

SILVA E SUSSUAMA, ILVA, E. C. N.; SUASSUNA, L. **Avaliação da produção de textos na escola: que estratégias são utilizadas pelos professores?** **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 06, n. 01 jan./jun. 2017.

SAMPIERI R.H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia da Investigação**. 6ª ed. México: McGraw-Hil, 2014.

SABINO, M. A. ROQUE. A. S. DE. S. **Teoria das inteligências múltiplas e sua contribuição para o ensino de língua italiana no contexto de uma escola pública**, 2006. Disponível em:

www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/ateoriadasinteligencias.

Acesso em 12 jul. 2017.

SOUSA, W.; PHILIPPSEN, N. **Música: Um recurso didático-pedagógico para as aulas da Língua Portuguesa**. Revista de Letras Norte@mentos, 2009.